

PARASITISMO POR MOSCAS DO GÊNERO *PHILORNIS* SP. EM AVES

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

JUNIOR; Roberto Gumieiro¹, MARINS-OLIVEIRA; Mayara², CHAVES; Isis Cleópatra Coelho Chaves³, SILVA; Lorena Eduarda Feitosa Ferrarezi da Silva⁴, HERECK; Ana Beatriz Braga Hereck⁵, VIEIRA; Fernanda de Paula Roldi⁶

RESUMO

A interação entre parasitos e seus hospedeiros constitui uma importante relação pela qual é exercida uma pressão seletiva sobre as populações, a fim de se estabelecer um equilíbrio, sendo que o verdadeiro impacto disso é influenciado diretamente por uma série de fatores, como a transmissão e virulência do parasita e a resistência do hospedeiro. Em aves, o gênero *Philornis* se destaca por seu impacto na reprodução de espécies, uma vez que suas larvas parasitam o tecido subcutâneo de filhotes em ninhos. Este gênero compõe cerca de 50 espécies, nativas das Américas do Sul e Central, que também foram acidentalmente introduzidas nas Ilhas Galápagos, onde são uma importante ameaça à extinção de espécies endêmicas. Embora os insetos adultos possuam o hábito de se alimentar de frutos e néctar, as larvas são semi-hematófagas, alojando-se entre a pele e musculatura dos hospedeiros. Após a cópula, a fêmea ovipõe na superfície do ninho ou diretamente sobre os filhotes, inclusive dentro das aberturas nasais, e após um ou dois dias os ovos eclodem. As larvas de primeiro, segundo e terceiro estágio migram para a base do ninho onde permanecem escondidas durante o dia, e pela noite emergem para se alimentar nos filhotes. Após sete dias formam-se as pupas no fundo do ninho e estas dão origem aos indivíduos adultos após aproximadamente 14 dias. Há relatos de parasitismo em centenas de espécies, sendo a ordem dos passeriformes a mais afetada. A hipótese para filhotes serem mais acometidos se dá pela maior área aptérica dos mesmos, bem como vulnerabilidade e pouca mobilidade ou capacidade de fugir dos parasitos dentro dos ninhos, principalmente se tratando de filhotes altriciais. Aves adultas também podem ser parasitadas, sendo mais comum em fêmeas por passarem mais tempo no ninho. Em geral, no tratamento de miíases em aves, é recomendada a remoção mecânica das larvas com uso de pinça, sendo um processo estressante, traumático e doloroso que é melhor executado com o animal anestesiado. Porém, em intensas infestações há relatos do uso de nitenpiram, um inseticida neonicotinoide de primeira geração que possui ação bloqueadora dos receptores de acetilcolina pós sinápticos, provocando paralisia e morte do parasito. O princípio ativo pode ser instilado diretamente sobre as lesões ou administrado por via oral. Os impactos em aves variam com o tamanho da ninhada, característica estrutural do ninho, comportamento social e massa corporal do hospedeiro, provocando um efeito negativo no crescimento e sobrevivência de filhotes parasitados, através da anemia, aumentando significativamente a taxa de mortalidade. Além disso, climas quentes e úmidos favorecem a proliferação das moscas, o que é preocupante em cenários futuros de mudanças climáticas em algumas regiões. Posto isso, há uma necessidade de se compreender melhor as relações desses dípteros com aves de variados grupos, habitats e climas, em todas as fases de vida, para que assim se possa desenvolver medidas eficazes de controle e garantir a proteção de espécies de interesse para a conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Miíase, Nitenpiram, Parasitologia, Pássaros

¹ Universidade Estadual de Maringá, rgumieirojunior@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá, marins.may@gmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá, isis.chaves3@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Maringá, LorenafeitosaFerrarezi@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Maringá, anabeatrizbraga14@gmail.com

⁶ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá, Campus Umuarama-PR, fernandaroldi@hotmail.com